

DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS DE PROTEÍNA PARA NUTRIÇÃO DO PIRARUCU (*Arapaima gigas*).

Miguel Augusto Mar Dantas de Ferreira Gomes¹; Leandro Portz²

¹ Estudante de Graduação do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Bolsista PIBIC/CNPq.

² Professor do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Orientador PIBIC.

A criação do pirarucu (*Arapaima gigas*) em nosso País é ainda incipiente e estudos bem planejados e integrados na área de tecnologia de produção e reprodução, nutrição e alimentação são essenciais para a consolidação da atividade da piscicultura desta espécie. Dentre os ingredientes utilizados na formulação de rações para peixes carnívoros, as fontes protéicas são consideradas as mais importantes, uma vez que estes peixes utilizam a proteína dietética não só como fonte de aminoácidos, mas também como fonte de energia. O presente estudo objetivou avaliar os teores ideais de proteína na dieta de juvenis de pirarucu. Para tanto foram testadas dietas experimentais isoenergéticas 3.850 kcal/kg com 5 níveis diferentes de proteína bruta (38, 43, 48 e 53, 58% PB). Os animais foram estocados em 15 tanques de 250 litros cada, em delineamento inteiramente casualizado, por 60 dias com dois animais por unidade experimental. A temperatura da água variou entre 23,5 e 26°C. Os peixes foram alimentados duas vezes ao dia até a saciedade aparente. O teor de proteína dietética de 43%, em dietas peletizadas, correspondeu ao melhor desempenho de juvenis de pirarucu. Este resultado contribui para a formação dos resultados de estudos necessários à produção comercial do pirarucu em cativeiro, que por se tratar de uma espécie de extrema importância na aquicultura nacional. Maiores estudos ainda devem ser realizados para esclarecimentos sobre a sua nutrição e quanto a digestibilidade dietética de fontes protéicas.

Palavras chave - Pirarucu, Nutrição, Proteínas.